

UMA ANÁLISE DA DESIGUALDADE SOCIAL NO MUNICÍPIO DE RIO DE CONTAS-BA SOB A PERSPECTIVA HABITACIONAL

Ana Júlia Silva Santos¹, Daniela Andrade Monteiro Veiga²

RESUMO

A cada ano que passa, percebemos o agravamento da desigualdade social, praticamente em todos os países do mundo. O trabalho discute a questão habitacional a partir da problemática das desigualdades, em um contexto complexo e amplo como o Brasil, é destacado a realidade do pequeno município de Rio de Contas na Bahia, com aproximadamente 13.184 habitantes (IBGE, Censo 2022). No trabalho é realizada uma reflexão sobre o que é desigualdade social na cidade? O que é desigualdade habitacional? As desigualdades de acesso a bens, serviços e infraestrutura nas cidades pelos diversos grupos da sociedade, impactando especialmente os mais pobres, o êxodo rural, as migrações internas, a especulação imobiliária, a ineficácia de políticas públicas para a população mais pobre, as transformações sociais ao longo dos séculos, a privatização dos direitos de parte da sociedade na cidade, estes e tantos outros assuntos são diretamente ou indiretamente relacionados às causas das desigualdades sociais. Diante dessa questão de desigualdade referente à localização e infraestrutura habitacional, torna-se necessário entender efetivamente como esse problema se manifesta em Rio de Contas- BA. Metodologicamente apresenta-se ao leitor o município de Rio de Contas por fotografias que revelam a paisagem com destaque para algumas tipologias habitacionais. Os resultados apontam que o município apresenta tipologias e desigualdades habitacionais bastante evidentes e diversas. Nas extremidades da área urbana consolidada, sede do município, se encontram moradias com perfil humilde e que não contam com serviços básicos de manutenção. Em contrapartida, no centro, os domicílios contam com uma estrutura que permite conforto e o usufruto dos serviços da cidade.

PALAVRAS-CHAVE: desigualdade social, direito à cidade, habitabilidade.

AN ANALYSIS OF SOCIAL INEQUALITY IN THE MUNICIPALITY OF RIO DE CONTAS-BA FROM THE HOUSING PERSPECTIVE

ABSTRACT

With each passing year, we notice the worsening of social inequality, practically in every country in the world. The work discusses the housing issue from the perspective of inequalities, in a complex and broad context such as Brazil, highlighting the reality of the small municipality of Rio de Contas in Bahia, with approximately 13,184 inhabitants (IBGE, Census 2022). Is the work a reflection on what social inequality is in the city? What is housing inequality? Inequalities in access to goods, services and infrastructure in cities by different groups in society, especially impacting the poorest, rural exodus,

¹ Graduanda do curso de Licenciatura em Geografia pela Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia, no Campus de Vitória da Conquista- BA. E-mail: 201920023@uesb.edu.br

² Docente Coordenadora do Projeto de Pesquisa intitulado *Crescimento urbano-habitacional das cidades médias e pequenas do sudoeste da Bahia* - UESB/2018, Doutora em Arquitetura e Urbanismo pela Universidade Federal da Bahia, professora titular do Departamento de Ciências Exatas e Tecnológicas da Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia, campus de Vitória da Conquista- BA, Brasil. E-mail: dveiga@uesb.edu.br

internal migration, real estate speculation, the ineffectiveness of public policies for the poorest population, social transformations Over the centuries, the privatization of the rights of part of society in the city, these and many other issues are directly or indirectly related to the causes of social inequalities. Faced with this issue of inequality regarding location and housing infrastructure, it is necessary to effectively understand how this problem manifests itself in Rio de Contas- BA. Methodologically, the municipality of Rio de Contas is presented to the reader through photographs that reveal the landscape, highlighting some housing typologies. The results indicate that the municipality presents very evident and diverse housing typologies and inequalities. At the ends of its territory there are houses with a humble profile and which do not have basic maintenance services. On the other hand, at the municipal headquarters, homes have a structure that allows comfort and the use of city services.

KEYWORDS: habitability, right to the city, social inequality.

INTRODUÇÃO

Analisando a complexa mercadoria habitação, há na escala mundial um cenário de desigualdade combinada (Smith, 1988) em que uma parcela ínfima e privilegiada desfruta de boa moradia, implantadas em localizações mais caras e plenamente atendidas por infra-estrutura, se contrapõe, com muitas outras tipologias habitacionais implantadas em contextos diversos, somadas a população que não possui uma habitação.

A gênese de formação das cidades se encontra no período Mesolítico, em que a aglomeração - primeira pré-condição para o desenvolvimento das mesmas - ocorreu em resposta às técnicas na agricultura e pecuária. A partir de então, as práticas de aprimoramento dessas técnicas junto com a divisão do trabalho e da sociedade em classes, vão ser o início dos aglomerados complexos que se conhece hoje e que ainda se encontram em constantes transformações. O modo de produção feudal e a evolução das relações estabelecidas nesses aglomerados contribuiu para que a produção das mercadorias passasse do atendimento das necessidades de quem produzia, para o acúmulo e comercialização da produção excedente.

Relações comerciais inicialmente baseadas nas trocas de mercadorias, que com o decorrer do tempo, pela necessidade de uma nova forma de negócio, as mercadorias passaram a ser trocadas por dinheiro, que mais tarde, foram vendidas por um valor ainda maior do que aquele arrecadado. Era o início do capitalismo. Esse ganho, denominado lucro, é o impulsionador de todo o modo de produção vigente, inclusive da produção de cidades, espaços de moradia, sejam eles espaços urbanos ou rurais. No sistema capitalista, a busca pelo lucro ou desenvolvimento econômico, rompe barreiras inimagináveis para adquiri-los. Barreiras essas da democracia, da liberdade e dos

direitos, entre eles o da moradia digna. Ao passo que o sistema cria uma contrariedade entre ricos e aqueles que não possuem condições mínimas de moradia (Harvey, 2018).

MATERIAIS E MÉTODOS

No referido artigo, se faz presente uma análise primária de levantamento fotográfico a partir da pesquisa empírica realizada pela autora. As fotos foram selecionadas do acervo pessoal da autora e obtidas nos registros do Google Street View, entre os anos de 2012 a 2023, com o objetivo de apresentar ao leitor a paisagem do município (áreas urbana e rural), resultando em uma amostragem das habitações existentes no município que registram a tipologia habitacional, as alterações no ambiente construído e a infraestrutura existente no entorno dessas habitações.

Se fazem presentes fotografias gerais para a análise da paisagem, com destaque para fotos de moradia rural e urbana, ao passo que para a identificação da infraestrutura, as fotografias constatarem em sua análise a ausência ou existência de iluminação pública, pavimentação, hidrômetros, medidor de energia e limpeza das ruas. Essas características são correlacionadas a tipologia da habitação, também registrada pela fotografia.

Ao associar a fotografia com a localização geográfica de onde foi tirada e converter em tabela as informações extraídas da análise da paisagem, foi estruturado um banco de dados no software QGis com o objetivo apresentar as alterações no ambiente construído realizando um registro visual de áreas da cidade. O método comparativo, estatístico, com o armazenamento e cruzamento de informações, inseridas em um Sistema de Informações Georreferenciadas – SIG, apresenta inúmeros mecanismos para a elaboração de mapas que descrevam a realidade local e municipal, além de trazer a discussão para um viés mais geográfico.

Outros dados secundários se fazem presentes para melhor enriquecer e comprovar o fato da desigualdade ao acesso à moradia, possuem como fonte principal o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE). Além da análise de relatórios técnicos, amparo teórico histórico e de autores para maior embasamento do conteúdo.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Rio de Contas- BA por estar inserida no modo de produção capitalista, está sujeita aos descompassos desse sistema. Em sua área urbana, na sede do município, casarões confortáveis e que esbanjam toda a pompa do período aurífero, situadas no centro da cidade, contam com serviços urbanos de coleta de lixo, abastecimento de

água encanada, luz elétrica e internet. Como exemplo de tais privilégios, tem-se as residências em torno da praça localizada em frente à prefeitura, pois, além dos serviços já citados garantidos, ainda desfrutam de praças, área de lazer limpa e bem cuidada. Como mostra a figura 1 abaixo.

FIGURA 1 Praça da prefeitura na cidade de Rio de Contas- BA.



Fonte: Google Street View (set. 2022).

Em contrapartida, nas margens da sede urbana, casas edificadas por mutirão e autoconstrução, parcelamentos realizados sem a infraestrutura completa, ruas são continuadas pela auto construção de casas em trechos sem pavimentação. Como bem ilustra a figura 2.

FIGURA 2: Domicílios na periferia da cidade de Rio de Contas-BA.



Fonte: Google Street View (Ago. 2014)

A cidade que desfruta da beleza rústica e peculiar dos períodos colônia e império, é a mesma que sedia residências de uma realidade completamente oposta. Tanto no que se refere ao período histórico, como nas condições dos serviços e confortos. O município de Rio de Contas - BA apresenta tipologias e desigualdades habitacionais bastante evidentes e diversas.

No que diz respeito à infraestrutura existente no entorno das habitações é mantida a desigualdade entre o centro tradicional valorizado e a periferia socialmente vulnerável não atendida plenamente por serviços de infraestrutura básica. Observa-se no comparativo entre as fotos 1 e 2 a existência ou ausência de iluminação pública,

esgotamento sanitário, calçamento das vias, arborização, áreas de lazer, limpeza pública entre outras características, observadas na análise da paisagem. Essa desigualdade é ampliada quando comparamos habitações na periferia da sede urbana, com habitações na zona rural.

CONCLUSÕES/CONSIDERAÇÕES FINAIS

Com base nas análises realizadas, vê-se uma enorme discrepância de realidades no município de Rio de Contas- BA, onde o acesso a moradia digna dotada de todas as suas necessidades, é restrita àqueles que têm as condições materiais e financeiras para custeá-lo e se localizam predominantemente no centro da cidade.

Entende-se que os problemas habitacionais que atingem de forma direta o ato de morar, como falta de pavimentação, iluminação pública, relacionados ao entorno, aos quais pode-se somar a falta de luz elétrica dentro dos domicílios, água encanada, coleta de lixo, dentre outros, se aplica apenas as moradias de famílias residentes em tipologias habitacionais bem humildes, sem rendimentos suficientes para arcar com os custos de terrenos (urbanos ou rurais) plenamente servidos de infraestrutura.

Constata-se que mesmo em cidades com pouco dinamismo econômico, como Rio de Contas-Ba, a velocidade de ampliação da infraestrutura (iluminação pública, esgotamento sanitário, coleta de lixo) não acompanha o aumento do número de novas habitações, abertura de ruas, entre outras alterações no ambiente construído que expandem a área ocupada por moradias no território. Fazendo com que uma parcela da população fique desassistida, sem acesso àquilo que lhes é assegurado por lei.

O direito à saúde, à educação, são regulados por sistemas, diretrizes e recebem recursos de forma contínua, ainda que necessitem de ajustes e aprimoramentos, estão instituídos e em funcionamento na sociedade brasileira. Em relação ao direito à habitação, a regulação de um sistema com funcionamento contínuo, desenvolvido para minimizar as desigualdades sociais e econômicas ainda não existe.

Enfatiza-se ainda, que a desigualdade social se faz presente na sociedade brasileira desde sua formação, tratando os menos favorecidos economicamente de forma diferenciada, tendo-os como inferiores e, de forma mais intensa, quando residem em locais precários, construindo permanências, evitando a reversão desse cenário, ao contrário, faz-se a continuação dessa situação por gerações.

A cidade capitalista se forma assim, longe do ideal de desenvolvimento igual para todos. A segregação espacial em bairros “ricos” e “pobres”, mantém a desigualdade nos direitos como de moradia digna, corrompendo com a cidadania na

medida em que não cria as condições para que todos se sintam participantes e efetivos produtores da cidade.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ALMEIDA, Isaura Florisa Gottschall de. **Desigualdades e Políticas Públicas de Habitação no Brasil**: Salvador, 2011.

FILHO, Antonio Euzébio; GUZZO, Raquel Souza Lobo. **Desigualdade Social e Pobreza: Contexto de Vida e de Sobrevivência**: Campinas, 2009.

HARVEY, David. **A Loucura da Razão Econômica**: São Paulo: Boitempo, 2018.

IBGE. **Censo demográfico de 2022**. Disponível em: www.ibge.gov.br. Acesso em: 02 jun. 2023.

IBGE. **Censo demográfico de 2010**. Disponível em: www.ibge.gov.br. Acesso em: 02 jun. 2023.

IBGE. **Censo demográfico de 1991**. Disponível em: www.ibge.gov.br. Acesso em: 02 jun. 2023.

IBGE. **Censo demográfico de 2000**. Disponível em: www.ibge.gov.br. Acesso em: 02 jun. 2023.

ROYER, Luciana. **Financeirização Política Habitacional**: São Paulo, 2009.

SANTOS, Cílicia Dias dos. **A Formação e Produção do Espaço Urbano: Discussões Preliminares Acerca da Importância das Cidades Médias Para o Crescimento da Rede Urbana Brasileira**: São Luís. 2008.

SMITH, Neil. **Desenvolvimento Desigual e Combinado**: Rio de Janeiro. Bertrand Brasil S.A. 1988.